

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-670-6

DOI 10.22533/at.ed.706200812

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NO IDOSO

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa

Andréa Exautação Primo

Ana Karine Braz Fernandes

Thaynara Fontes Almeida

Maria Morgana Lima Silva

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

Ruth Cristini Torres

DOI 10.22533/at.ed.7062008121

CAPÍTULO 2..... 13

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE DIABETES MELITTUS NA MELHOR IDADE

Allexa Serra Lima

Aparecida Priscila da Silva Pereira Aleixo

Fabiana Vieira Silva Martins

Marina de Paula

Michelle Costa Ferreira

Taiz Barbosa Rodrigues

Nadir Barbosa Silva

Aline Voltarelli

DOI 10.22533/at.ed.7062008122

CAPÍTULO 3..... 20

ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: A ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Ana Caroline Oliveira Almeida

Amanda Rodrigues Figueiredo

Ana Beatriz Souza Cabral

Adely Cristine Sales Campos

Maura Layse Botelho Rodrigues

Allana Patrícia da Cruz Barros

Samilly de Laura Freitas Bechara

Thayna Maressa Santos de Souza

Gabriela Nascimento de Souza

Luiza Alessandra Oliveira Monteiro

Márcio Alves Ribeiro

Shirley Aviz de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.7062008123

CAPÍTULO 4..... 28

ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alinne Gomes do Nascimento

Sandra Maria Gonçalves de Lima
Daiane Hermogenes Cordeiro
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Viviane de Oliveira Cunha
Anádia de Moura Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Scarlet Elen Ferreira dos Santos
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7062008124

CAPÍTULO 5.....39

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES

Clarice Lima de Lima
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7062008125

CAPÍTULO 6.....48

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS EXECUTADAS NA ATENÇÃO AO IDOSO HIPERTENSO

Luiza Maria Gaspar
Evani Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7062008126

CAPÍTULO 7.....57

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Daniele dos Santos Sena
Bentinelis Braga da Conceição
Mariana Teixeira da Silva
Marhessa Carlyne de Miranda Barros Gomes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Antônia Rodrigues de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Paula Lima de Mesquita
Rosa Alves de Macêdo
Edilane Henrique Leôncio
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Priscila Pontes Araújo Souza

Annielson de Souza Costa
Camylla Layanny Soares Lima
DOI 10.22533/at.ed.7062008127

CAPÍTULO 8..... 70

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria da Cruz Alves da Silva
Thais Amanda Rossa
Allexia Schmitutz
Joelson Santos
Mariana Makuch Martins
Fernanda Marciano Consolim-Colombo
Carine Teles Sangaleti Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.7062008128

CAPÍTULO 9..... 82

CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Maria Eduarda dos Santos
Mariana Batista da Silva
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Franciskelly de Siqueira Pessôa
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.7062008129

CAPÍTULO 10..... 89

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Marcella Tibúrcio Maia
Alexiane Mendonça da Silva
Maria Eduarda Almeida Marçal
Geraldo Henrique Xavier Gomes
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081210

CAPÍTULO 11..... 98

COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francisca Marcia Costa Pereira
Maria Daniele Sampaio Mariano
Jéssica Kari da Silva Gonçalves Saraiva
Vânia Barbosa do Nascimento
Halana Cecília Vieira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.70620081211

CAPÍTULO 12..... 108

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PREVENÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Vitória Araújo Mendes
Jhonata Gabriel Moura Silva
Renata Pereira Almeida
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

DOI 10.22533/at.ed.70620081212

CAPÍTULO 13..... 120

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iara de Oliveira Pigozzo
Paula Melo Pacheco
Leidiléia Mesquita Ferraz
Áurea Cúgola Bernardo
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt
Ana Claudia Sierra Martins
Eliana Amaro de Carvalho Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.70620081213

CAPÍTULO 14..... 131

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izadora Silva Ribeiro
Rodrigo Duarte dos Santos
Noelayne Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.70620081214

CAPÍTULO 15..... 145

DENGUE: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Lima de Araújo
Lianna Carolinny Dias de Moraes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Camylla Layanny Soares Lima
Anny Sanielly de Moraes Araujo
Francisca Agda Oliveira Dias
Annielson de Souza Costa
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Maria da Cruz Alves da Silva
Edilane Henrique Leôncio
Layane Mayhara Gomes Silva
Francilene Rodrigues de Pinho
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Adriano Nogueira da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.70620081215

CAPÍTULO 16..... 156

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosana Oliveira do Nascimento
Hiago Rafael Lima da Silva
Mércia Gabrielle Bruno Bastos
Luana Jandira Weber Silva
Dicleuma Carvalho Ferreira
Edylany Almeida de Oliveira
Darci Francisco dos Santos Junior
Luzilena de Sousa Prudêncio
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70620081216

CAPÍTULO 17..... 167

**EDUCAR E PREVINIR O ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR COM UMA TECNOLOGIA
EDUCATIVA**

Luciane Silva Oliveira
Mikaelle Fernandes Marques
Jefferson Dantas da Costa
Lucas Teixeira de Sousa Santos
Paula Andréia Araújo Monteiro
Nataniel Lourenço de Souza
Maria José Dias Gonzaga
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Maria Janileila da Silva Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.70620081217

CAPÍTULO 18..... 176

**FATORES ASSOCIADOS À PERSPECTIVA DE TEMPO FUTURO DURANTE A
GESTAÇÃO**

Luiza Guimarães Oliveira
Clessiane de Brito Barbosa
Daniela Sousa Oliveira
Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes
Cristiane Pereira Novaes
Emanuella Soares Fraga Fernandes
Marisa Fernandes Seixas
Laila Teixeira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081218

CAPÍTULO 19..... 187

MEDO DO PARTO: AVALIAÇÃO EM UM GRUPO DE GRÁVIDAS

Ana Maria Aguiar Frias
Luís Manuel Mota de Sousa
Ana Filipa Freire Duarte Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70620081219

CAPÍTULO 20..... 199

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO MARANHÃO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luciana Stanford Balduino
Carolina Silva Vale
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Laíse Virgínia Soares Senna
Eliseba dos Santos Pereira
Vandoval Rodrigues Veloso
Felipe Nascimento Vidal

DOI 10.22533/at.ed.70620081220

CAPÍTULO 21..... 209

O PAPEL ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

David Ferreira Costa
Jurandir Xavier de Sá Junior
Marcelo Donizetti Chaves
Roberta de Araújo e Silva
Perpétua do Socorro Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081221

CAPÍTULO 22..... 221

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA MELHORIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nanielle Silva Barbosa
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Camilla de Kássia Cruz da Silva
Nailza Santos Sousa
Andreza da Silva Fontinele
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Angélica Gilderllany Sousa Silva
Talita de Brito Silva
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Lucas Costa de Gois
Amanda Fonseca Costa Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70620081222

CAPÍTULO 23..... 229

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS NOS ANOS DE 2017-2018

Fernanda Andrade Vieira

Rebeca Tavares Carvalho
Tacya Priscilla de Oliveira Borges
Louise Carvalho Faislon Cruz
Joyce Duarte Carvalho
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Talita Machado Levi

DOI 10.22533/at.ed.70620081223

CAPÍTULO 24.....239

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO DO ZIKA VÍRUS COM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SINHARINHA BORGES

Ana Clara Costa Mendes
Júlia Diana Pereira Gomes
Julyana Rodrigues Maciel
Liana Carla Peixoto Xavier
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Suelen Tamiles Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081224

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

ÍNDICE REMISSIVO.....246

CAPÍTULO 15

DENGUE: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/12/2020

Fernanda Lima de Araújo

Centro Universitário Estácio do Ceará –
Fortaleza – CE.
Enfermeira, Especialista em Saúde Pública –
UNYLEYA.

Lianna Carolinny Dias de Moraes

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Adriana Carvalho Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina
– PI.
UTI Pediátrica e Neonatal – UNIPÓS.

Ricardo Clayton Silva Jansen

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,
Caxias – MA.
Enfermeiro, Mestre em Biodiversidade,
Ambiente e Saúde – UEMA, Caxias – MA.

Camylla Layanny Soares Lima

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Teresina – PI.
Enfermeira, Especialista em Saúde Mental e
Atenção Psicossocial – FAEME.

Anny Sanielly de Moraes Araujo

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.
Enfermeira, Especialista em Neonatologia –
FACID.

Francisca Agda Oliveira Dias

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Annielson de Souza Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.
Enfermeiro, Mestre em Ciências pela
Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo – FMUSP.

Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Maria da Cruz Alves da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Teresina – PI.

Edilane Henrique Leôncio

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina
– PI.

Layane Mayhara Gomes Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Francilene Rodrigues de Pinho

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Nariane Moraes do Nascimento Silva

Universidade Anhanguera – UNIDERP, Caxias
– Ma.

Ana de Cássia Ivo dos Santos

Faculdade Piauiense, Parnaíba – PI.

Adriano Nogueira da Cruz

Universidade Estadual do Maranhão

RESUMO: OBJETIVO: Este trabalho tem a finalidade de descrever a relevância do papel

do Enfermeiro na atenção primária quanto ao campo de atuação da dengue, com intuito de observar as atividades do enfermeiro nesse cenário. **METODOLOGIA:** A pesquisa é de revisão bibliográfica e engloba diferentes países e ações do enfermeiro frente a dengue. **RESULTADO:** O trabalho o enfermeiro é inserido em um contexto que visa colocá-lo como protagonista da promoção e prevenção de doenças e principalmente da dengue, no entanto ao decorrer do estudo percebe-se que esse papel também é de toda a população como protagonista de sua saúde. **CONCLUSÃO:** O trabalho possibilitou analisar as diversas praticas, conhecimentos e ações realizadas em diversas áreas do mundo, possibilitando assim um trabalho mais eficaz quanto a medidas de precaução e inovação tecnológica dos profissionais.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem, Saúde Pública, Dengue, Consulta de enfermagem, Promoção da saúde.

DENGUE: THE RELEVANCE OF NURSES IN BASIC CAR

ABSTRACT: OBJETIVO: este trabalho tem a finalidade de descrever a relevância do papel do enfermeiro na atenção primária quanto ao campo de atuação da dengue, com intuito de observar as atividades do enfermeiro nesse cenário. **METODOLOGIA:** A pesquisa é de revisão bibliográfica e engloba diferentes países e ações do enfermeiro frente a dengue. **RESULTADO:** O trabalho o enfermeiro é inserido em um contexto que visa colocá-lo como protagonista da promoção e prevenção de doenças e principalmente da dengue, no entanto ao decorrer do estudo percebe-se que esse papel também é de toda a população como protagonista de sua saúde. **CONCLUSÃO:** O trabalho possibilitou analisar as diversas praticas, conhecimentos e ações realizadas em diversas áreas do mundo, possibilitando assim um trabalho mais eficaz quanto a medidas de precaução e inovação tecnológica dos profissionais.

KEYWORDS: Nursing, Public Health, Dengue, Nursing consultation, Health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença febril aguda de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica, grave quando se apresenta na forma hemorrágica. A dengue é hoje, a mais importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes Aegypti*, principal mosquito vetor (BRASIL, 2011a).

A identificação precoce dos casos de dengue é de vital importância para tomada de decisões e implantação com medidas de maneira oportuna, visando principalmente evitar a ocorrência de óbitos. A classificação de risco tem por finalidade priorizar o atendimento dos casos de acordo com a gravidade, reduzir o tempo de espera do paciente e organizar o fluxo dos casos suspeitos nas unidades de saúde (BRASIL, 2011b).

A organização dos serviços de saúde, tanto na área de vigilância epidemiológica quanto na prestação de assistência médica, é necessária para reduzir a letalidade por

dengue no país, bem como permite conhecer a situação da doença em cada região (BRASIL, 2011c).

A classificação epidemiológica dos casos de dengue, que é feita habitualmente após desfecho clínico, na maioria das vezes é retrospectiva e depende de informações clínicas e laboratoriais disponíveis ao final do acompanhamento médico. Esses critérios não permitem o reconhecimento precoce de formas potencialmente graves, para as quais é crucial a instituição de tratamento imediato. Esta classificação tem a finalidade de permitir a comparação da situação epidemiológica da dengue entre os países, não sendo útil para o manejo clínico (BRASIL, 2014b).

Pelos motivos expostos o Brasil adota, desde 2002, o protocolo de condutas que valoriza a abordagem clínica - evolutiva baseada no reconhecimento de elementos clínico - laboratorial e de condições associadas, que podem ser indicativos de gravidade, com sistematização da assistência, que independe da discussão de classificação final do caso, com o objetivo de orientar a conduta terapêutica adequada a cada situação e evitar o óbito (BRASIL, 2014c).

Apenas da existência desta ferramenta validada para condição de casos, a letalidade pela dengue permanece elevada no Brasil. Um estudo realizado pelo Grupo de Estudos de Gestão em Saúde (MS) por Figueiredo et al. (2011), analisou o grau de implantação das condições e serviços de saúde, assim como a qualidade técnico - científico da assistência aos pacientes que foram a óbito por dengue na rede pública em dois municípios do nordeste brasileiro. Os autores concluíram: “o que parece influenciar diretamente a ocorrência de óbito é o manejo clínico dos casos.

“Verificou-se que a assistência aos pacientes não alcançou em nível de adequação esperada em nenhum dos serviços avaliados e que as recomendações do Ministério da Saúde para o manejo dos casos de dengue não estão sendo seguidas”. Neste estudo observa que os sinais de alarme e choque para a dengue não são pesquisados rotineiramente; os profissionais não têm utilizado o estadiamento clínico preconizados pelo MS; a hidratação dos pacientes foi inferior ao preconizado pelo manual; os exames laboratoriais como hematócrito, necessário para adequada hidratação e dosagem de plaquetas não foram solicitados com frequência recomendada; o tempo de entrega de resultados pelo laboratório foi inadequado para seguimento de pacientes com dengue; o tipo de assistência supervisionada e o intervalo de reavaliação foram inferiores ao estabelecido (BRASIL, 2014c).

Portanto os esforços devem ser direcionados para a disseminação da informação e efetiva implantação das diretrizes contidas no Manual de Diagnóstico e Manejo Clínico preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Cabe ao profissional de enfermagem orientar, realizar, encaminhar, coletar e registrar dados da forma mais detalhada possível no prontuário do paciente ou ficha de atendimento. Esses dados são necessários para o planejamento e a execução dos serviços

de assistência de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho tratou-se de um estudo de caráter bibliográfico, de revisão integrativa, transversal, qualitativo e retrospectivo. Com base nos objetivos propôs-se um estudo descritivo sobre a situação da conduta do enfermeiro na atenção básica, mediante uma abordagem qualitativa.

Para Whittemore (2005), a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

A pesquisa qualitativa exploratória destina-se a desvendar as várias maneiras pelas quais um fenômeno se manifesta, “assim como os processos subjacentes”. Descritivo porque pretendemos observar e descrever o fenômeno, ou seja, “(...) estudar uma situação, tal como ela se apresenta no meio natural, com vista a (...) compreender fenômenos ainda mal elucidados ou conceitos que foram pouco estudados” (GIL, 2016).

2.2 Coleta de Dados

A revisão bibliográfica mediante leitura sistêmica, com fichamento de cada obra, de modo a ressaltar os pertinentes ao assunto em estudo abordados pelos autores. Foram selecionados artigos nas base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde(BVS), Literatura Latino Americana do caribe me Ciências em Saúde(LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online –MEDLINE, PUBMED, no período de dezembro de 2019 a março de 2020.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão definidos para a pesquisa foram estudos publicados nos anos de 2010 a janeiro de 2020, completos e disponibilizados gratuitamente nas bases de dados.

Os critérios de exclusão foram estudos realizados fora do Brasil que contemplarem profissionais que não sejam enfermeiros e que não contemplam a atenção básica. Foram excluídos também artigos que não continham resumo ou texto na integra disponíveis no formato eletrônico.

2.4 Análise dos Dados

Dentre os 146 artigos encontrados 14 foram escolhidos. Sendo selecionados 2 artigos da BVS, 10 artigos da PUBMED, 2 artigo da LILACS. Após a leitura de todos os temas, foram lidos os resumos e a partir daí iniciou-se a escolha dos artigos que participariam da construção do trabalho.

Os dados foram dispensados e armazenados na ferramenta Excel, sendo organizadas por tema, autor, ano, local do estudo, dados relevantes a pesquisa e conclusão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa observou-se condutas realizadas não somente no Brasil, mas também em outros países como Etiópia, Nicaragua, Cuba e Tawan. Diante do exposto alguns artigos foram retirados pois repetiam em base de dados diferentes.

Autores	Artigo	Assunto
Lima, Beatriz de Barros; Farias, Sheila Nascimento Pereira de; Coropes, Viviane Brasil Amaral dos Santos; Siqueira, Janaina Moreno de	Estratégia Saúde da Família na prevenção de dengue, zika vírus e febre chicungunha	Captação e conscientização da população
Dal Ben, Luiza Watanabe	Um ano de esperanças renovadas	Enfermeiro como educador
Tzong-Shiann Ho um b eMei-Chih Huang dShih-Min Wang b eHsian-Chou Hsu c eChing-Chuan Liu	Conhecimento, atitude e prática da doença da dengue entre profissionais de saúde no sul de Taiwan	Conhecimento da equipe sobre a dengue
Martins, Mariana Garcia	Atuação do enfermeiro no combate e prevenção à dengue no PSF rural Estrela do Araguaia no município de São Félix do Araguaia MT	Intervenção
Amir Mohammed Yusuf Neil Abdurashid Ibrahim	Conhecimento, atitude e prática em relação à prevenção da dengue e fatores associados entre profissionais do setor de saúde pública: em Dire Dawa, leste da Etiópia	Conhecimento sobre a dengue e níveis de prevenção
C Kugel	Aprendendo com o terceiro mundo: cuidados com a saúde na Nicarágua	Percepção do enfermeiro observador

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira; Rejane Medeiros Millions; Marcelo Viana da Costa; José Jailson de Almeida Júnior; Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva	Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre Chikungunya	Análise a atuação dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família
Ethel Leonor Noia Maciel; Carla Braga Oliveira; Janaína Menezes Frechiani; Carolina Maia Martins Sales; Léia Damasceno de Aguiar Brotto; Maristela Dalbello Araújo	Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo	Avaliar as estratégias realizadas pelo enfermeiro no ambiente escolar
McArthur DB	Emerging Infectious Diseases	Necessidades de constituir casos
Pauline Herold Tither MS, MBA, RN, CNP	Prevenção da dengue e da febre chikungunya entre viajantes internacionais	Enfermeiro pode promover a saúde dos viajantes e prevenir a dengue
AH Bhattarai et al.	A adição de SMS móvel melhora efetivamente as práticas de prevenção da dengue na comunidade: um estudo de implementação no Nepal	Promoção da saúde
Ajib Diptyanusa, Rizqiani Amalia Kusumasari, Tri Baskoro Tunggul Satoto	Modelo de Crenças em Saúde da Transmissão Persistente da Dengue em Klaten, Indonésia	Educação em saúde
Cassia Barbosa Reis, Sonia Maria Oliveira Andradell, Rivaldo Venâncio da Cunha	Responsabilização do outro: discursos de enfermeiros da ESF sobre ocorrência da dengue	Comunicação entre profissional e população

Diante dos artigos escolhidos algumas temáticas forma recorrente diante das leituras a partir dessas o desenvolvimento do trabalho permeia-se. Dentre as temáticas considera-se as seguintes:

3.1 Conhecimentos da Equipe

Em uma pesquisa realizada na cidade de Tainan, sul de Taiwan com aplicação de um questionário 10 perguntas sobre as medidas de controle, notificação e práticas clínicas das doenças da dengue. No questionário abrangia desde o mosquito vetor, como criadouros, correlação analítica para surto de dengue, endemia em Taiwan de dengue. Questões relativas ao tempo de notificação, paciente como intermediário da dengue, características clínicas, fases da erupção cutânea. Febre hemorrágica e prevalência em faixa etária, interpretação de exames laboratoriais (TITHER, 2014).

Durante a pesquisa o grupo enfermeiro e médico manteve o desempenho semelhante, exceto sobre o tempo de notificação e a relação hospedeiro intermediário e transmissor. Concluindo que os enfermeiros são mais assertivos na identificação descrições

incorretas sobre o momento de denunciar uma dengue. Contudo, os médicos são melhores em responder ao período de comunicabilidade infecção por dengue. Demonstra também que maioria dos profissionais de saúde em da pesquisa não está familiarizada com o regulamento de notificação (MARTINS, 2016).

Na Etiópia foi realizado estudo com profissionais que foram previamente treinados quanto a dengue e profissionais não treinados e conseqüentemente o estudo demonstrou que os profissionais já capacitados estavam mais preparados para reconhecer sinais e sintomas em tempos oportunos, bem como intervir de forma otimizada do que aqueles que não foram capacitados (MARTINEZ, 2006).

Com isso torna-se essencial o saber do profissional quanto a constante capacitação, aprimorando seus conhecimentos afim de tornar a assistência mais segura ao paciente e a comunidade em geral.

3.2 Atuação do Enfermeiro

3.2.1 Educador

Em um estudo comparativo realizado no Brasil, exclusivamente com enfermeiros, nas cidades de Parnamirim e Santa Cruz (RN) sobre quais ações são desenvolvidas pelo enfermeiro no controle da dengue e febre de chikungunya, sendo levantadas duas vertentes: educação em saúde e campanha higienista e informações (RANGEL-S, 2008).

Os enfermeiros, tanto de Parnamirim quanto de Santa Cruz realizam atividades educativas nas Unidades básicas de Saúde como nas residências durante as visitas domiciliares, dando ênfase as campanhistas/higienistas.

Os enfermeiros entrevistados informaram realizar palestras educativas com participação popular e também a articulação com o setor de endemias da cidade para fortalecer a discussão. Isso vale também quando referenciam o combate ao vetor *Aedes aegypti* que ocorre através da eliminação dos focos, extinguindo depósitos e/ou lembrando a população dos riscos de deixar recipientes com água abertos.

Ainda no estudo de Oliveira (2016), algumas ações realizadas forma descritas no estudos dentre as quais podemos observar a fala de alguns profissionais enfermeiros, frente as atividade realizadas:

Nossas ações são de caminhadas nas ruas com sacolas recolhendo objetos que possam acumular água, entregando panfletos nas residências, dando orientações. Também realizamos palestras nas escolas e na Unidade Básica de Saúde (Tailândia).

A gente faz palestra, orientação, as vezes faz blitz. Geralmente quando há muitos casos a gente realiza Blitz, vai até as casas e tem um dia de paralização para cuidar só disso (Cuba).

A implementações necessitam ser condizente com a realidade da população s

permanecendo atividades assistencialistas e a população mantém seus hábitos passivos, sendo os profissionais responsáveis pelas atividades que deveriam ser da população. Então percebeu-se no estudo novos métodos para atrair a população:

“Damos orientações aos pacientes com ações de prevenção e promoção. Realizamos também mutirão com músicas, panfletos, sacos de lixo para recolher entulhos/lixo pelo bairro. Orientamos a população quanto à denúncia de terrenos baldios. Temos disponível uma página no facebook que eu atualizo constantemente com informações pertinentes “(Filipinas).

“Realizamos educação permanente com a equipe. Mutirão também com a equipe nas ruas, domicílios e escolas. Realizamos também em sala de espera discussões sobre o tema com a população “(Colômbia).

As ações e campanhas realizadas pela equipe de saúde são assistencialistas que visam realizar a limpeza dos locais e combater o mosquito *Aedes Aegypti*, destruindo os prováveis depósitos favoráveis para sua proliferação, típicas das práticas campanhistas/higienistas. Dessa forma torna-se preocupante como está sendo feito o combate a esse vetor, considerando que as ações são realizadas apenas no período em que há surtos das doenças.

Ainda no papel de educador o enfermeiro necessita compreender o nível de entendimento da população para que possa agir e esclarecer as dúvidas pertinentes para um nível de saúde otimizado. Um estudo realizado na Indonésia onde observou o modelo de crença dos populares em frente a dengue, envolvendo 188 participantes, revelou déficits de conhecimento entre os moradores, onde as barreiras incluem percepções incorretas sobre a gravidade da doença, locais de criação de mosquitos, práticas inadequadas na redução da fonte de mosquitos e toxicidade percebida dos inseticidas. As famílias tendem a pesar os benefícios de realizar o controle de vetores versus os benefícios percebidos.

3.2.2 Intermediário entre população e serviços públicos x captação e conscientização da população

Outra problemática referente ao trabalho de conscientização do manejo a prevenção a dengue é fazer a população entender seu protagonismo em meio as ações abordadas. Um estudo realizado com seis municípios, dos quais forma entrevistados 16 enfermeiros relatam o descaso da população com a limpeza do meio ambiente tanto no ambiente interno como nas ruas. O estudo mostra também que os populares sempre culpam o vizinho, não olhando para o seu ambiente, seu quintal e fazendo uma faxina de forma periódica. Mesmo tendo informações adequadas permanecem com uma conduta inadequada ressaltando a falta de atitude dos moradores para a promoção de um espaço físico saudável (REIS; CUNHA, 2013).

Mesmo com o conhecimento necessário os populares não demonstram práticas preventivas mesmo que os mesmos já têm sido acometidos pela doença, trazendo a reflexão do poder do conhecimento versus o poder da atitude. Existindo ainda a transferência de responsabilidade ao poder público, transmitindo ao setor público a responsabilidade como cidadão contribuinte, transferindo a responsabilidade de toda a limpeza inclusive do quintal ao poder público.

Assim torna-se imprescindível o enfermeiro entender como o popular pensa para entrar em ações e linhas educativas desmistificando os papéis e transferindo responsabilidades coletivas às pessoas envolvidas.

3.2.3 Ação

Um dos principais papéis da equipe de saúde é intervir no quadro em que se encontra seu serviço, seja através de mapeamento de áreas, utilização de recursos educativos e realização de atividade pré-programadas e de intervenção.

Em um estudo realizado em Mariana – MG o enfermeiro necessitou junto com a equipe atuar traçando estratégias para diminuir o número de casos na região, na busca de parceria com o município para a realizar exame para sua confirmação, capacitando profissional de saúde para melhor informar a população; através de divulgação de mensagens de combate à dengue nas rádios, carro de som e folhetos impressos distribuídos na comunidade e afixação de cartazes referente ao combate à dengue em unidades de saúde, estabelecimentos comerciais e locais de grande circulação, realização de palestras em escolas municipais e estaduais ,divulgação das formas de se combater o mosquito por meio de exposição de materiais e acompanhando a atuação dos agentes de zoonoses e comunitários ajudando a informar como é possível combater o mosquito.

Diante das intervenções foram traçados ainda estratégias que envolviam toda a equipe através de visitas domiciliares, com agentes de endemias para atuarem junto na comunidade realizando as mesma diariamente. Parceria da escola municipal e estadual e incentivando mutirões de limpeza (em formato de gincana) entre escolas, moradores de bairros e ruas. Buscou-se ainda parceria com direção da escola para promover a exibição de vídeos para os alunos sobre a conscientização e eliminação de focos, recomendando que eles apliquem os ensinamentos em suas próprias casas. Capacitando os professores a fim de desenvolverem atividades e orientações sobre a doença e Buscando Parceria com a Secretaria de obras para a realização de limpeza nas ruas dos bairros (MARTINS, 2016).

Outra ação observada nos estudos foi a utilização de SMS para prevenção da dengue e promoção da saúde no Nepal, tendo em vista ser uma tecnologia a baixo custo e de envolvimento significativo da população que demonstrou grande abrangência na área (BHATTARAI et al., 2019).

4 | CONCLUSÃO

A relevância do enfermeiro na atenção básica é de grande relevância, tendo em vista sua função como membro integrante da equipe de saúde atuando nas situações que envolvem planejamento, contribuição para ações específicas, bem como consultas ao paciente e direcionamento da equipe, mapeamento, atividades educativas e capacitação dos profissionais.

Apesar da vasta listagem de artigos encontrados, muitos foram publicados antes de 2010, elevando o nível de dificuldade da realização do trabalho e compreensão da temática.

A consulta de enfermagem foi um assunto pouco explorado nos achados, dando uma ênfase maior ao enfermeiro como educador em saúde na maioria das publicações.

Sugere-se a partir daí, uma exploração mais detalhada sobre as ações assistenciais no âmbito da saúde pública do enfermeiro em diversas localidades afim de que a prática possa ser enriquecida a partir das literaturas encontradas.

REFERÊNCIAS

ARNELIWATI, AGRINA, DEWI AP. **The effectiveness of health education using audiovisual media on increasing family behavior in preventing dengue hemorrhagic fever (DHF).** *Enferm Clin.* 2019; 29 Suppl 1:30–33, 2019.

_____. **Dengue guidelines, for diagnosis, treatment, prevention and control.** This manual provides health professionals and programmes managers with the latest recommendations, 2014.

_____. **Ministério da Saúde.** Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue. ed. Brasília, 2011.

BHATTARAI, A. H, SANJAYA, G. Y, KHADKA, A. et al. **A adição de SMS móvel melhora efetivamente as práticas de prevenção da dengue na comunidade: um estudo de implementação no Nepal.** *BMC Health Serv Res* 19 – 699, 2019.

FIGUEIREDO, N. M. A. et al. **Atuação dos Enfermeiros no controle de um surto de dengue no município de Piripiri-PI,** 2011. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcent/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I36574.E10.T8245.D6AP.pdf>>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINEZ, T. E. **La prevención de la mortalidad por dengue: un espacio y un reto para la atención primaria de salud [Preventing deaths from dengue: a space and challenge for primary health care].** *Rev Panam Salud Publica.* Jul;20(1):60-74, 2006.

MARTINS, M. G. **Atuação do enfermeiro no combate e prevenção à dengue no psf rural estrela do araguaia no município de são Félix do Araguaia – MT.** v. 2, n. 2, p.301-304, 2016.

OLIVEIRA, F. L. B. et al. **Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya.** *Saude soc.* São Paulo, v. 25, n. 4, p. 1031-1038, 2016.

RANGEL-S, M. L. **Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras.** *Revista Interface* - Comunicação, saúde e educação, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 433-441, 2008.

REIS, B. R. A; CUNHA, R. V. **Responsabilização do outro: Discurso de Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre ocorrência da dengue.** *Rev Bras Enferm*, Brasília; jan-fev; 66(1): 74-8, 2013.

TITHER, P. H. **Preventing dengue and chikungunya fever among international travelers.** *J Am Assoc Nurse Pract*. 26(11):584–594, 2014.

Whittemore R, Knafil K. **The integrative review: update methodology.** *J Adv Nurs*. 52(5):546-53; 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 10, 1, 3, 6, 13, 14, 32, 33, 36, 39, 41, 50, 58, 60, 88, 89, 91, 98, 100, 108, 110, 128, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 159, 168, 195, 211, 216, 224, 243

Abuso sexual 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Acolhimento 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 65, 100, 101, 125, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 139, 140, 160, 240

Adoecimento 14, 3, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 217, 218

Adolescência 11, 12, 27, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 96, 123, 203

Anomalias congênitas 13, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Assistencial 15, 59, 117, 122, 125, 209, 226

Atenção Básica 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 56, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 117, 122, 130, 135, 137, 143, 145, 148, 153, 156, 159, 173, 176, 178, 225, 226, 241

Atenção Primária 9, 12, 13, 15, 65, 66, 72, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 108, 110, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 158, 169, 171, 216, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Avaliação 12, 14, 9, 10, 17, 61, 70, 73, 74, 75, 77, 85, 116, 118, 122, 129, 133, 138, 141, 170, 173, 174, 179, 185, 187, 190, 195, 203, 214, 216, 217, 220, 225, 227, 228

C

Câncer 12, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 132, 136, 141, 144

Cardiovascular 14, 49, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Comunidade 11, 5, 12, 22, 23, 24, 29, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 50, 51, 56, 59, 61, 64, 86, 90, 137, 144, 150, 151, 153, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 225, 236, 241, 242, 243

Condições de Saúde 11, 5, 19, 39, 41

Cuidados Paliativos 13, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

D

Dengue 13, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 240

Depressão 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 103, 104, 182, 183, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 210, 211, 214, 216, 217, 220

Diabetes Mellitus 10, 13, 14

E

Educação Popular 14, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 239, 241, 243, 244

Enfermeiro 10, 11, 13, 1, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 32, 38, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 88, 110, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 195, 200, 206, 211, 217, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 242

Enfrentamento 15, 22, 26, 91, 105, 107, 141, 143, 159, 174, 200, 206, 209

Estratégia 10, 11, 5, 6, 19, 20, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 125, 129, 139, 140, 141, 142, 149, 158, 159, 165, 171, 176, 178, 204, 209, 212, 214, 215, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 236, 239, 241, 242, 245

Estratégia Saúde da Família 11, 5, 6, 19, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 129, 149, 165, 178, 227, 228, 236, 245

F

Fatores de risco 10, 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 47, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 110, 111, 113, 116, 122, 130, 167, 171, 173, 174, 188, 189, 190, 195, 198, 201

Fibromialgia 15, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220

G

Gestação 14, 66, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

H

Hipertenso 11, 48, 72, 73, 74

I

Idoso 10, 11, 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 48, 50, 56, 143, 245

Infantil 10, 12, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 198

Intervenções 11, 10, 16, 48, 171

Intimidade 12, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Intrafamiliar 10, 20, 21, 22, 24, 26, 27

L

Leishmaniose Tegumentar 15, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

M

Medo 14, 34, 35, 36, 62, 63, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Melhor Idade 10, 13, 15

Mulheres 10, 12, 9, 17, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 46, 47, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 178, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 202, 210, 214, 215, 219, 220, 235

P

Parto 14, 59, 68, 109, 115, 120, 122, 124, 127, 129, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Portador 10, 1, 10, 13, 17, 19, 55

Prevenção 10, 11, 13, 16, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 81, 84, 86, 106, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 128, 133, 138, 140, 146, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 176, 182, 184, 190, 194, 195, 200, 206, 226, 229, 235, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Profissionais 10, 10, 18, 23, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 74, 83, 85, 86, 87, 98, 102, 104, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 164, 169, 174, 189, 194, 196, 200, 206, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 239, 241, 242, 243

Promoção 10, 11, 17, 20, 21, 23, 26, 37, 55, 62, 65, 66, 67, 79, 86, 89, 95, 116, 122, 125, 126, 128, 129, 133, 140, 143, 146, 150, 152, 153, 158, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 184, 194, 195, 197, 207, 209, 217, 218, 225, 235, 239, 241, 243

R

Rastreamento 13, 3, 5, 12, 75, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

Relevância 13, 29, 42, 145, 146, 153, 239, 243

T

Tecnologia Educativa 14, 167, 168, 169, 170, 171, 173

Tornozelo-Braquial 12, 70, 71, 73

U

Usuário 14, 55, 65, 131, 136, 139, 156, 157, 158, 160, 164

V

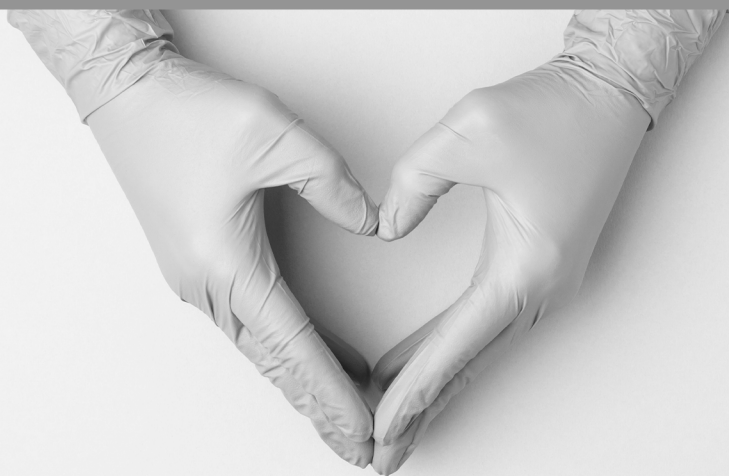
Violência Sexual 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 99, 100

Vítimas 10, 12, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 208

Z

Zika Vírus 16, 149, 239, 240, 241, 242, 243, 244

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020